intexto
E-ISSN 1807-8583

No jornalismo, entre atualidade e recorrência: um acontecimento de longa duração

Angela Zamin
Doutoranda
UNISINOS
angelazamin@gmail.com

Resumo

O texto apresenta um exercício de análise da produção de um acontecimento de longa duração que, por sua presença no tempo, permite observar a atualidade e a recorrência. Trata-se do exame do que foi produzido pelo jornal de referência colombiano *El Tiempo*, entre março de 2008 e março de 2010, sobre a crise diplomática entre Colômbia e Equador. A análise considera também os campos problemáticos que emergem e o retorno dos quadros de sentidos pelos acontecimentos que se sucedem.

Palavras-chave

Acontecimento, atualidade, recorrência.

1 Introdução

Diante de um mosaico desordenado de aconteceres, quer relacionados à ação de indivíduos ou coletivos, quer à natureza, o Jornalismo se movimenta em direção ao ordenamento a partir de prioridades sobre as quais se concentram os esforços informativos de cada meio. Primeiro, delimita o que está dentro ou fora, considerando as características e os interesses da organização jornalística, vinculados sempre a uma determinada sociedade e a um dado período histórico (REY MORATÓ, 1988). Num momento posterior, organiza a geografia dos fatos noticiáveis e constitui um mapa que articula o mundo (MORENO SARDÀ, 1998), o nacional e o internacional, apresentados sob determinadas rubricas e em determinadas páginas. Aparentemente banal, é sob essa distinção, mecanismo instaurador

de campos pela dinâmica da oposição (GOMES, 2008), que se assentam os quadros de sentidos produzidos pelo Jornalismo.

Além de organizar o espaço, dando a conhecer determinados fatos e não outros, o Jornalismo ordena a atualidade, delimita o "tiempo periodístico que le hace cualitativamente diferente del tiempo social y del tiempo histórico" (BORRAT, 1989). A atualidade jornalística varia segundo a periodicidade de cada meio; há, portanto, atualidades, e elas coexistem. Ela define-se, também, pela presença dos fatos no tempo. Aos acontecimentos de curta duração é reservada a atualidade de cada edição, enquanto aos que compreendem uma atualidade longa (FONTCUBERTA, 1993), o Jornalismo destina a publicação sucessiva e periódica da sequência dos fatos[1]. Babo Lança (2005, p.89 [grafia original]) sustenta a hipótese de que a duração de dado acontecimento corresponde ao "tempo que dura o seu campo de possíveis, a modificação de situações, a provocação e a acção daqueles a quem acontece".

Gomis (1987; 1991) sustenta a tese de que certos acontecimentos são mais notícia que outros pela capacidade de se prolongarem no tempo e, assim, figurarem por um período maior nos meios que os recolhem. Segundo o autor, algumas ocorrências ajudam a interpretar um conjunto de fatos sucessivos e posteriores e, por vezes, modificam o curso dos mesmos. De um modo geral, denomina tais características como a capacidade de suscitar comentários e a de provocar novos fatos (GOMIS, 1987; 1991). Borrat (1989), por sua vez, nomeia essas mesmas características de interesse jornalístico e importância histórica, respectivamente.

Por mecanismos de ordenamento, em que até a imprevisibilidade encontra seu lugar entre os já existentes, as notícias organizam a percepção do mundo para além das experiências imediatas (FISHMAN, 1983). O Jornalismo, por sua capacidade de trazer a visibilidade, apresenta o "mundo como ele deve ser visto" (GOMES, 2004). Assim, o acontecimento torna-se acontecimento jornalístico por uma construção discursiva que busca estabelecer o contexto da sua emergência, explicar-lhe o sentido, integrar o novo ao já existente. O caráter revelador do acontecimento (QUÉRÉ, 2005) liga-se aos sentidos partilhados, "algo que se mostra e se vê" (ANTUNES, 2007).

O texto aqui proposto assenta-se em um exercício de análise da produção de um acontecimento de longa duração que, por sua presença no tempo (FONTCUBERTA, 1993; GOMIS, 1987; 1991), oferece elementos significativos para estudo: a ruptura que instaura;

[1] De um modo geral, tal divisão engloba o eixo sincrônico e o diacrônico da periodicidade jornalística (BORRAT, 1989), com o último reclamando a memória histórica.

os campos problemáticos (QUÉRÉ, 2005) que faz emergir; os sentidos que retornam por novos acontecimentos ou relatos. Trata-se da crise diplomática entre Colômbia e Equador[2], desencadeada em 1º de março de 2008, quando o exército colombiano violou a fronteira equatoriana com o objetivo de desmantelar o Posto de Comando de Raúl Reyes[3], membro do Secretariado das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc), em uma ação batizada de *Operación Fénix*. Tal acontecimento é identificado no texto como 1M. Para este artigo detenho-me sobre o que foi produzido pelo jornal de referência[4] *El Tiempo*[5], diário colombiano, no período de março de 2008 a março de 2010.

2 De um lado, o conflito dentro do conflito; de outro, um novo conflito

Para um estudo deste acontecimento, o 1M pode ser observado a partir de duas perspectivas complementares: a primeira, enquanto conflito[6] dentro do conflito, uma vez que a morte de Raúl Reyes foi uma ação por paz em meio a 60 anos de violência na Colômbia[7]; a segunda perspectiva de análise é tomá-la como instauradora de um novo

[2] Em 1º de março de 2008 um efetivo militar da Colômbia realizou uma incursão aérea em território equatoriano, na região de Angostura, com o objetivo de desmantelar o Posto de Comando de Raúl Reyes, o número 2 do Secretariado das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc). O ataque militar colombiano, a 1,8 quilômetro da linha de fronteira, nomeado *Operación Fénix*, resultou na morte de Reyes e de outras 24 pessoas.

[3] Com uma experiência como sindicalista e militante comunista, Raúl Reyes ingressou nas fileiras das Farc na década de 70, ascendendo à instância suprema, o Secretariado, em meados da década seguinte. Foi o encarregado pelos contatos das Farc com o exterior. Reyes, cujo nome verdadeiro era Luís Edgar Devia Silva, foi o principal negociador da guerrilha no governo de Andrés Pastrana (1998-2002).

[4] Usadas como sinônimos, as expressões 'de referência', 'de elite' ou 'de qualidade' não se referem à tiragem e à circulação exclusivamente, mas aos jornais de orientação internacional, sérios, reflexivos e cosmopolitas que possibilitam a expressão de grandes líderes políticos, de instituições sociais e intelectuais; imprescindíveis para os outros meios de comunicação; servem externamente de referência sobre a realidade do país, e são consumidos por uma elite formadora de opinião (VIDAL BENEYTO, 1986; MERRIL, 1991; MOLINA, 2007).

[5] Fundado em 1911 *El Tiempo* é a cabeça do conglomerado *Casa Editorial El Tiempo*, que publica também o jornal *Hoy*, além de semanários e revistas, como a *Cambio*. Em 2007 a Casa Editorial passou a ter controle estrangeiro, já que a *holding* foi dividida com o grupo espanhol *Planeta*. *El Tiempo* está nas mãos da família Santos, de jornalistas e políticos, desde 1913.

[6] O conflito "ocupa um lugar central na luta pela posse do presente, pela compreensão da experiência contemporânea" (RIFIOTIS, s/d, p. 1), como parte do domínio social. No pensamento social clássico estão Simmel (2010), e o conflito como forma de sociação, e Weber (1956), poder e autoridade; enquanto na sociologia contemporânea encontra-se Dahrendorf (1990), conflito na sociedade industrial, e Elias (1994), conflito e ação social. Na antropologia há desde antropólogos clássicos que estudavam sociedades indígenas ditas primitivas e criticavam a idéia de que seriam sociedades simples, sem Estado, de onde os conflitos estariam ausentes, como Clastres (2009); até antropólogos contemporâneos que entendem as culturas como dinâmicas e em recriação constante, o que não se faz sem conflitos, como Velho (1996). O conflito perpassa perspectivas clássicas do Jornalismo, como os critérios de noticiabilidade (GALTUNG e RUGE, 1999; WOLF, 2003), e orienta estudos contemporâneos (GALTUNG, 2006).

[7] O início da violência na Colômbia data do século 19, em meio à independência, quando ocorreram cerca de 20 guerras regionais e nacionais (PECÁUT, 2008). No século 20, entre 1948 e 1958 uma violenta guerra civil opôs as duas principais forças políticas do país: o Partido Conservador e o Partido Liberal (SILVA, 2008). As primeiras guerrilhas surgiram em 1950. Trinta anos mais tarde elas se descolaram de suas ideologias socialistas e se transformaram em grupos associados aos narcotraficantes, passando em 2003 a serem definidas como grupos terroristas. Diferente da violência política, a partir da década de 90 a Colômbia depara-se também com o narcotráfico, para na década seguinte conhecer a violência paramilitar.

conflito, a fissura nas relações com o vizinho Equador, epicentro do acontecimento, de repercussões políticas e diplomáticas de longo prazo[8].

Pela primeira perspectiva, o 1M configura-se como um evento particular dentro da luta por paz: um microacontecimento que se liga a outro, anterior, maior, o da violência e terrorismo na Colômbia. Microacontecimento porque "faz parte de uma série" (SANTOS, 2005), dado que este acontecimento é indissociável da realidade histórica colombiana de combate à violência, às guerrilhas, ao narcotráfico e aos paramilitares[9]. Da mesma forma, Rodrigo Alsina (2009) aponta para o quê, por vir antes, é parte.

Pela outra perspectiva, a ocorrência na fronteira entre Colômbia e Equador pode ser 'lida' como um macroacontecimento (SANTOS, 2005) ao qual se sucede uma miríade de microacontecimentos "que lhe fazem eco, o reflectem a partir do futuro, o envolvem *a posteriori* numa teia de sentidos e significações" (SANTOS, 2005 [grafia original]). Quéré (2005), ao citar Arendt, refere-se ao em caráter revelador do macroacontecimento, a partir de uma atividade semântica, interpretativa, que se concretiza em microacontecimentos. Marcondes Filho (2004) fala em acontecimentos, no plural, e Acontecimento, no singular e com grafia em caixa alta. Os acontecimentos são singularidades, fragmentos, enquanto o Acontecimento é a instância "onde todos os acontecimentos se comunicam" (MARCONDES FILHO, 2004).

O texto que se segue reconhece essas duas perspectivas de "leitura" do acontecimento, mas, concretamente, detém-se em sua atualidade de longa duração (FONTCUBERTA, 1993), onde se entrecruzam aconteceres e sentidos, tanto os do conflito dentro do conflito, quanto os do novo conflito instaurado. Por suas especificidades o 1M não se esgota no "presente das coisas presentes", levando o Jornalismo a acionar o "presente das coisas passadas" e o "das coisas futuras" (ANTUNES, 2007), a memória histórica e a imaginação prospectiva (BORRAT, 1989).

[8] Investigação conjunta das universidades *Nacional*, da Colômbia, e *Andina Simon Bolívar*, do Equador, sinaliza que, desde os anos 90, "han surgido crecientes diferencias y múltiples roces entre ambas naciones" (RAMÍREZ; MONTÚFAR, 2007, p. 17) devido a inúmeros fatores, como as dinâmicas fronteiriças, o conflito interno colombiano, o contexto político destes países, o *Plan Colombia* apoiado pelos Estados Unidos e o não reconhecimento das Farc como grupo terrorista pelo governo equatoriano.

[9] A Colômbia registra pelo menos três tentativas políticas de enfrentamento da violência. A primeira delas em 1984, durante o governo do presidente Belisario Betancourt, quando este esboçou uma tentativa de negociação política com as Farc. Em 1999 o presidente Andrés Pastrana Arango, jornalista nos anos 80, ex-prefeito de Bogotá e filho de ex-presidente, fez nova tentativa, que ficou marcada pelo não comparecimento de *Tirofijo*, líder máximo das Farc, ao encontro agendado. Pastrana havia apostado seu capital político na paz. O terceiro período iniciou no governo de Álvaro Uribe (2002-2010), cujo pai foi sequestrado e assassinado pelas Farc, e segue no governo de Juan Manuel Santos (eleito em 2010), ex-ministro da Defesa do governo Uribe.

A análise do 1M em sua temporalidade alongada permite identificar uma série de outros acontecimentos que o sucedem, ora como se dele emergissem, ora como se a ele retornassem, logo, como atualidade e como recorrência. Entre os primeiros, por exemplo, estão as acusações contra países vizinhos com base no conteúdo dos computadores apreendidos pela Colômbia (mar. 2008; jul. 2009); entre os segundos, a criação da União de Nações Sul-Americanas – Unasul (maio 2008); a morte do líder máximo das Farc (maio 2008); a libertação de Ingrid Betancourt (jul. 2008); o resgate de reféns das Farc com auxílio do Brasil (fev. 2009); a instalação de bases dos EUA na Colômbia (de jul. a out. 2009), entre inúmeros outros.

3 Recorrência e atualidade, ou o acontecimento em sua atualidade de longa duração

A narrativa jornalística engendra o tempo dos acontecimentos e produz sentido. Nas palavras de Antunes (2007), "ela faz atualidade articulando as dimensões de passado, presente e futuro, condensando um triplo presente". Ao retomar Flageul, Rebelo (2006) argumenta que a narrativa jornalística comporta uma tripla projeção no tempo, uma vez que o presente constrói-se em conjunção com o passado e o futuro: "Do passado, pelas analogias que sugere. Do futuro, pelas antecipações que permite".

A análise da produção do acontecimento em estudo, por sua presença em um tempo estendido, leva a perceber que, como sugere Babo Lança (2005), o acontecimento continua a acontecer enquanto seu campo de possíveis mantém-se, para além do efetivamente ocorrido. Um fato será atualidade por mais tempo quanto mais modificar o curso dos acontecimentos; provocar consequências e repercussões; modificar e prolongar-se no tempo (FONTCUBERTA, 1993; GOMIS, 1991). No 1M novos acontecimentos e relatos se impõem reiterando os sentidos atribuídos aos que lhe precederam e, assim, seu campo de possíveis não cessa de se atualizar, como demonstrado no exercício de análise a seguir proposto.

O anúncio da morte de Raúl Reyes veio acompanhado da confirmação da existência de acampamentos das Farc em território equatoriano. A incursão no território vizinho visava a "poder responder el fuego y neutralizar al enemigo"[10], conforme declaração do ministro da Defesa colombiano, Juan Manuel Santos, publicada em *El Tiempo*. Esta também foi a versão

[10] EN frontera con Ecuador se cerró cerco sobre 'R. Reyes'. **El Tiempo**. Primer Plano. 2 mar. 2008. Disponível em: <http://www.eltiempo.com/archivo/documento/MAM-2847666>.

dada pelo presidente Uribe ao seu colega equatoriano, Rafael Correa, por telefone, na manhã de 1º de março de 2008[11].

Em contraposição, a cronologia do começo ganhou nova versão a partir da imprensa equatoriana: não houve reação ou resposta militar dos atacados, uma vez que todos estavam dormindo no momento da ação do exército colombiano. Na noite de 2 de março, em cadeia de televisão, Correa acusou Uribe de mentir ao Equador e ao mundo, rechaçando a versão colombiana e sustentando que a ação militar foi deliberada (MONTÚFAR César, 2008).

As declarações dos presidentes da Colômbia e Equador, além da Venezuela e, em menor medida, de outros países latino-americanos, passaram a compor o cenário sobre o qual o Jornalismo se debruçou nas primeiras quatro semanas após o 1M. Uribe assumiu a incursão em território equatoriano e alegou não ter informado ao governo do Equador sobre o acampamento pelo fato de este "mantener contacto y relaciones con las Farc" (MONTÚFAR César, 2008). A acusação de Uribe tinha por fonte os três computadores portáteis recolhidos pelo exército colombiano no acampamento de Reyes.

Esses computadores serão a origem de relatos que irão atualizar o 1M, uma vez que a eles será atribuída a origem de muitas das informações apresentadas tanto pelo governo colombiano, quanto pelo jornal *El Tiempo*:

> Puntualmente, se analizó el contenido de dos correos electrónicos enviados por 'Raúl Reyes' al secretariado en los que informaba sobre el resultado de una reunión con el ministro Larrea [ministro de Segurança Interna e Externa equatoriano, no governo de Rafael Correa], quien fue uno de los 'garantes internacionales' propuestos por el presidente Chávez para la frustrada liberación de secuestrados a finales del año pasado (EL TIEMPO, 2008, s/p [acréscimo meu])[12].

Os computadores "de Uribe", como denomina Fernando Montúfar (2008a), por seu conteúdo, serviram de fonte a notícias, como "Rastros do ETA no PC de 'Reyes'"[13]; "PC confirma que Farc atentaron contra Uribe"[14]; "Captura de 'Irene' en España es la primera que se produce por información del PC de Raúl Reyes"[15]; "Ecuador asegura que Colombia 'no

[11] SAMANIEGO, Maggy Ayala. Así se enteró el presidente Correa. **El Tiempo**. Primer Plano. 2 mar. 08. Disponível em: <http://www.eltiempo.com/archivo/documento/MAM-2847463>.

[12] COMPUTADORES de 'Raúl Reyes' revelan acuerdos con Ecuador. **El Tiempo**. Primer Plano. 3 mar. 2008. Disponível em: <http://www.eltiempo.com/archivo/documento/MAM-2848802>.

[13] RASTRO de ETA en PC de 'Reyes'. **El Tiempo**. Justicia. 7 mar. 2008. Disponível em: <http://www.eltiempo.com/archivo/documento/MAM-2853624>.

[14] PC confirma que Farc atentaron contra Uribe. **El Tiempo**. Justicia. 21 abr. 2008. Disponível em: <http://www.eltiempo.com/archivo/documento/MAM-2905993>.

[15] CAPTURA de 'Irene' en España es la primera que se produce por información del PC de Raúl Reyes. **El Tiempo**. Justicia. 26 jul. 2008. Disponível em: <http://www.eltiempo.com/archivo/documento/CMS-4399290>.

ha usado éticamente' información de los computadores de 'Reyes'"[16]; "Por lo menos 800 correos del PC de 'Raúl Reyes' enredan a 'embajadora' de Farc"[17] e "Farc intentan promover grupos subversivos en Latinoamérica, revela computador de 'Raúl Reyes'"[18].

Outros três computadores portáteis apareceram em junho de 2009, a partir da captura, em Bogotá, de uma guerrilheira das Farc chamada 'Sandra'. Segundo *El Tiempo*, estes computadores continham vários vídeos nos quais 'Mono Jojoy', chefe militar das Farc, fala à tropa. Em um deles reconhece que "los secretos de las Farc se han perdido totalmente en la incautación de los computadores del camarada 'Raúl'" (EL TIEMPO, 2009, s/p)[19]. Justificando a relação entre os computadores de 'Sandra' e 'Reyes', *El Tiempo* destaca que "esas palabras, en boca del hombre fuerte de las Farc, representan un fuerte espaldarazo a la autenticidad de los archivos de esos computadores, que fue certificada por Interpol, pero que ha sido cuestionada por autoridades de Quito y Venezuela" (EL TIEMPO, 2009, s/p)[20].

Os computadores de 'Sandra' participam também do quadro no qual recorrência e atualidade compõem o 1M. Segundo *El Tiempo*, um vídeo deste computador mostra a leitura de uma carta que compromete países vizinhos pelo apoio às Farc, logo reitera sentidos já propostos e os atualiza por um novo elemento:

> "Ofrecimiento de materiales del amigo Ortega [presidente da Nicarágua] en solidaridad con Farc [...]. Ayuda en dólares a la campaña de Correa [presidente do Equador] y posteriores conversaciones con sus emisarios, incluidos algunos acuerdos, según documentos en poder de todos nosotros, los cuales resultan muy comprometedores en nuestros nexos con los amigos", dice (EL TIEMPO, 2009, s/p [acréscimo meu])[21].

Em maio de 2009 *El Tiempo*[22] denunciou, com base em fontes da inteligência, que chefes das Farc viviam fora da Colômbia, escondidos em países vizinhos. Esta denúncia desencadeou uma série de acontecimentos. Em junho de 2009, sob o argumento de violação da soberania, o Equador apresentou recurso na Comissão Interamericana de Direitos Humanos denunciando a Colômbia pela morte de um equatoriano na ação de 1º de março de

[16] ECUADOR asegura que Colombia 'no ha usado éticamente' información de los computadores de 'Reyes'. **El Tiempo**. Política. 7 ago. 2008. Disponível em: <http://www.eltiempo.com/archivo/documento/CMS-4433434>.

[17] POR lo menos 800 correos del PC de 'Raúl Reyes' enredan a 'embajadora' de Farc. **El Tiempo**. Justicia. 29 ago. 2008. Disponível em: <http://www.eltiempo.com/archivo/documento/CMS-4491656>.

[18] FARC intentan promover grupos subversivos en Latinoamérica, revela computador de 'Raúl Reyes'. **El Tiempo**. Justicia. 9 mar. 2009. Disponível em: <http://www.eltiempo.com/archivo/documento/CMS-4866382>.

[19] VIDEO de 'Jojoy' reavivó el tema sobre la supuesta ayuda de las Farc a la campaña de Rafael Correa. **El Tiempo**. Justicia. 17 jul. 2009. Disponível em: <http://www.eltiempo.com/archivo/documento/CMS-5644808>.

[20] Idem.

[21] Idem.

[22] DOCE jefes de las Farc se esconden en el exterior; solo tres del Secretariado estarían en Colombia. **El Tiempo**. Justicia. 25 maio 2009. Disponível em: <http://www.eltiempo.com/archivo/documento/CMS-5266287>.

2008[23]. Em resposta, a Colômbia referiu-se a vínculos entre cidadãos equatorianos e as Farc[24] e, posteriormente, apresentou os documentos advindos dos computadores de 'Sandra'.

Na sequência, do Equador veio a ordem da Justiça equatoriana para a captura de Juan Manuel Santos, ministro da Defesa colombiano, responsável pela *Operación Fénix*[25]. Este acontecimento configurou nova entrada relacionada ao 1M da qual se ocupou *El Tiempo* por cerca de 15 dias. Os relatos do jornal colombiano alternaram-se entre os discursos originados ora na Colômbia, ora no Equador, como nos seguintes exemplos: "'De agresión contra Colombia y no contra J.M. Santos', calificó el ex ministro acusación en Ecuador"[26] em resposta à Justiça equatoriana; "La agresión fue el bombardeo, no la orden de arresto contra Santos, responde Correa a Uribe"[27]. Percebe-se a presença da atualidade e da historicidade no interior destas narrativas.

Foi uma nova ocorrência que encerrou, de alguma maneira, a anterior. Refiro-me à oferta da Colômbia em disponibilizar aos EUA sete bases militares, o que desencadeou uma série de protestos dos países vizinhos, inclusive do Brasil, entre julho e outubro de 2009.

Também com relação aos vizinhos, novo elemento surge em agosto de 2009. *El Tiempo* revela, com base no governo colombiano, que o "'arsenal' incautado a las Farc en los últimos 10 años proviene de al menos 20 países"[28], motivo de 209 comunicações enviadas a 27 países. Tal atualidade constrói-se pela recorrência, posto que em novembro de 2008 operação realizada próximo à fronteira com o Equador levou à apreensão de fuzis equatorianos e peruanos de posse das Farc.

Em relação ao vizinho Equador, em fevereiro de 2009 José Ignacio Chauvín, ex-funcionário do governo equatoriano, entregou-se às autoridades de seu país para responder por supostas ligações com narcotraficantes e com as Farc[29]. Chauvín reapareceu nas páginas

[23] ECUADOR demandó a Colombia por muerte de ecuatoriano en operación contra el campamento de 'Reyes'. **El Tiempo**. Mundo. 11 jun. 2009. Disponível em: <http://www.eltiempo.com/archivo/documento/CMS-5420827>.

[24] GOBIERNO colombiano reitera presencia de las Farc en territorio ecuatoriano. **El Tiempo**. Política. 13 jun. 2009. Disponível em: <http://www.eltiempo.com/archivo/documento/CMS-5434267>.

[25] SAMANIEGO, Maggy Ayala. Por Operación Fénix, juez de Ecuador ordena captura de Juan Manuel Santos; Gobierno rechaza decisión. **El Tiempo**. Justicia. 29 jun. 2009. Disponível em: <http://www.eltiempo.com/archivo/documento/CMS-5560768>.

[26] 'DE agresión contra Colombia y no contra J.M. Santos', calificó el ex ministro acusación en Ecuador. **El Tiempo**. Justicia.30 jun. 2009. Disponível em: <http://www.eltiempo.com/archivo/documento/CMS-5561507>.

[27] LA agresión fue el bombardeo, no la orden de arresto contra Santos, responde Correa a Uribe. **El Tiempo**. Política. 3 jul. 2009. Disponível em: <http://www.eltiempo.com/archivo/documento/CMS-5578107>.

[28] 'ARSENAL' incautado a las Farc en los últimos 10 años proviene de al menos 20 países. **El Tiempo**. Justicia. 2 ago. 2009. Disponível em: <http://www.eltiempo.com/archivo/documento/CMS-5753167>.

[29] SAMANIEGO, Maggy Ayala. Alto ex funcionario ecuatoriano admite que buscó acuerdo con 'Raúl Reyes'. **El Tiempo**. Mundo. 4 fev. 2009. Disponível em: <http://www.eltiempo.com/archivo/documento/CMS-4795303>.

de *El Tiempo* em julho, quando junto de Gustavo Larrea, ex-ministro da Segurança equatoriano, foi acusado de manter relações com o grupo guerrilheiro[30]. Larrea havia figurado no 1M quando o *El Tiempo* o identificou como a pessoa que aparecia em uma foto com um líder das Farc e quando o jornal corrigiu tal afirmação[31].

Outro importante acontecimento que, de algum modo, leva a um retorno ao 1M é a libertação de Ingrid Betancourt[32], ex-candidata à Presidência da Colômbia, refém das Farc por seis anos. Por meio de outra operação do exército colombiano, a *Jaque*[33], além de Betancourt, três norte-americanos e 11 integrantes das Forças Públicas foram resgatados, em um ano de sucessivos golpes contra as Farc: a morte do líder Manuel Marulanda e os assassinatos de Raúl Reyes e Iván Rios, membros do Secretariado. Um ano depois da libertação de Betancourt, em julho de 2009, o presidente colombiano reconheceu que "'si no se hubiera hecho el bombardeo sobre el campamento del terrorista Raúl Reyes'", Jaque 'no habría sido posible'" (EL TIEMPO, 2009, s/p)[34].

Em julho de 2009 *El Tiempo* mostrou que as primeiras ocorrências, em março de 2008, ainda não estavam superadas entre os governos da Colômbia e Equador, com base em declarações de Rafael Correa feitas a uma emissora de televisão. Segundo o jornal, "Correa opinó que ese traspaso de la frontera, sin autorización, fue una violación a la soberanía; por lo que el 3 de marzo de 2008 rompió relaciones diplomáticas con Bogotá" (EL TIEMPO, 2009, s/p)[35]. *El Tiempo* veicula em fevereiro e março de 2010 novas tentativas de retomar as relações diplomáticas entre os dois países.

4 Dar a ver o tempo histórico e os campos problemáticos

Ao "revelar" os conflitos, que já existiam para os atores neles implicados, o Jornalismo atualiza algo que havia antes, como problema (QUÉRÉ, 2005), visto que "nunca o acontecimento existe isolado do contexto onde aparece. A sua observação e interpretação

[30] SUPUESTO diario de Reyes nombra a Larrea y Chauvín como emisarios de gobierno ecuatoriano ante Farc. **El Tiempo**. Internacional. 29 jul. 2009. Disponível em: <http://www.eltiempo.com/archivo/documento/CMS-5728313>.

[31] PERSONAJE de la foto con 'Reyes' no es Gustavo Larrea: se trata de un dirigente comunista argentino. **El Tiempo**. Política. 17 mar. 2008. Disponível em: <http://www.eltiempo.com/archivo/documento/CMS-4017396>.

[32] Fue un rescate 'impecable', dice Íngrid Betancourt sobre el operativo en el que recuperó la libertad. **El Tiempo**. Justicia. 3 jul. 2008. Disponível em: <http://www.eltiempo.com/archivo/documento/CMS-4358305>.

[33] Expressão em espanhol que corresponde ao xeque-mate do jogo de xadrez.

[34] ATAQUE a campamento de 'Raúl Reyes' permitió que hubiera operación Jaque, dijo Álvaro Uribe. **El Tiempo**. Política. 3 jul. 2009. Disponível em: <http://www.eltiempo.com/archivo/documento/CMS-5572868>.

[35] 'SI Colombia nos agrede nuevamente, la respuesta será militar', afirmó Rafael Correa. **El Tiempo**. Política. 27 jul. 2009. Disponível em: <http://www.eltiempo.com/archivo/documento/CMS-5705949>.

ocorrem sempre numa dada situação ou campo problemático e são orientadas pela procura de respostas" (PONTE, 2005). Assim, ao emergir, o acontecimento faz aparecer campos problemáticos e suas relações de vizinhança, onde se organizam soluções:

> Um problema é formado de uma multiplicidade de elementos constitutivos, dispostos numa relação de integração, ao mesmo tempo que se entrelaça com outros problemas conexos. Podemos falar, então, de campo problemático [...]. Tal como se integram nas intrigas, contribuindo para o seu desenvolvimento, os acontecimentos ganham lugar em campos problemáticos e servem, pelo seu poder de esclarecimento e de discriminação, de *pivots* dos inquéritos que procuram e elaboram soluções (QUÉRÉ, 2005 [grifo no original]).

O caráter revelador dos acontecimentos, segundo a proposição de Quéré (2005), está em dar a ver o tempo histórico e deixar manifestar campos problemáticos. O autor levanta a hipótese de que o poder de revelação é maior quando o acontecimento é adverso, como no caso do 1M. Assim, pela observação do 1M identificam-se como campos problemáticos: o conflito interno colombiano, as guerrilhas, o narcotráfico, os paramilitares; as políticas interna e externa colombianas; diplomacia; poder, soberania, território e conflito. O 1M deixa emergir as relações de vizinhança entre latino-americanos. Os acontecimentos subsequentes, que se entrelaçam ao 1M muitas vezes pela repetição de quadros de sentidos já propostos, ampliam a compreensão destes campos problemáticos, por um lado, e cristalizam "verdades", por outro.

Esta miríade de acontecimentos, dispersa em meio à atualidade de longa duração do 1M, justapõe outros campos problemáticos aos revelados pelo acontecimento inaugural, que permitem identificar pares de oposição, como a inscrição das guerrilhas colombianas como terroristas e a compreensão como forças beligerantes; o antigo conflito localizado na Colômbia e o novo, sem um limite territorial demarcado, já que os guerrilheiros das Farc não se encontram apenas entre os limites colombianos; a integração regional e a alteração do papel econômico e político das regiões; a solidariedade e a modificação das relações de vizinhança; o surgimento de novos atores não governamentais e a política de Estado como ator; a permanência e o deslocamento forçado; a soberania e a violação da mesma.

O Jornalismo de *El Tiempo* revela, ainda, outros problemas conexos: a nova Constituição equatoriana; a reeleição de Rafael Correa; as denúncias de corrupção e de ligações entre políticos e paramilitares na Colômbia; as negociações para a aprovação de um referendo que permitisse a reeleição de Álvaro Uribe, que almejava um terceiro mandato; o veto da Corte Constitucional colombiana a uma nova reeleição de Uribe; a candidatura de Juan Manuel Santos, ex-ministro da Defesa e responsável pela *Operación Fénix*, à Presidência da Colômbia; a libertação de sequestrados pelas Farc; as relações com os Estados Unidos.

Para além destes, outro campo emergiu como problemático: o próprio Jornalismo. Por um estudo[36] da produção jornalística identificou-se que grande parte da imprensa colombiana, influenciada por sentimentos patrióticos, se alinhou a Uribe, assim como uma parcela da imprensa equatoriana, por oposição ao presidente Correa (MONTÚFAR, Fernando, 2008a). Ao atribuir sentidos aos acontecimentos, o Jornalismo colocou-se como alguém "a quem o que acontece, acontece", conforme a proposição que Babo Lança (2005) retoma de Quéré. Logo, o sentido do acontecimento está na experiência: "[...] aquele a quem o acontecimento aconteceu, aquele que o testemunhou, aquele que o observou a distância, aquele que dele teve informação e o recebeu nas narrativas, aquele que se surpreendeu e emocionou, aquele que reagiu (p. 93).

Ao avaliar a produção jornalística de *El Tiempo*, Ronderos (*apud* MONTÚFAR Fernando, 2008b) a classificou como 'uribista' e 'patriotera', por ser "el producto del tono exaltado con que hemos venido informando los medios en estas últimas semanas de crise y noticias gordas". Nota-se que a produção discursiva deste acontecimento orienta-se em meio a campos problemáticos, aos quais o próprio Jornalismo vincula-se por ser parte.

5 Considerações finais

A análise do 1M em sua temporalidade de longa duração é reveladora de um acontecimento que, por seu potencial de atualidade, se abre para uma série de outros, que lhe fazem eco, que repercutem nele ou o modificam, especialmente pelos sentidos e significações que fazem retornar. A análise é, também, reveladora de um Jornalismo que se assenta entre o que sugere noticiabilidade, via atualidade, e o que implica historicidade, visto que o tempo da atualidade e o tempo da memória se entrecruzam. O trabalho de memória é uma recorrência na construção da narrativa de atualidade produzida pelo colombiano *El Tiempo*.

O 1M permite, em alguma medida, compreender como o Jornalismo, em meio à emergência dos fatos, situa o acontecimento em um tempo anterior, virtualmente no seu início; e num tempo posterior, transportando-o para além dos limites de onde ele ocorreu. O 1M solicita que o Jornalismo de *El Tiempo* movimente-se para trás e prolongue-se em direção ao futuro para dar conta da emergência da ocorrência propriamente dita que, por

[36] Trata-se do acompanhamento e análise dos jornais *El Comercio*, *Hoy*, *El Universo*, *Expreso* e *El Telégrafo*, equatorianos, e *El Tiempo*, *El País*, *El Heraldo*, *El Colombiano* e *La Vanguardia Liberal*, colombianos, realizados pelo *Laboratorio de Medios*, da *Universidad de las Américas*, do Equador, e pela *Facultad de Comunicación*, da *Universidad Javeriana*, de Bogotá, com base na produção jornalística de março de 2008.

sua vez, demanda a reconstrução do "quadro de vida momentaneamente perturbado pela ocorrência inesperada" (REBELO, 2006).

Logo, às narrativas pontuais somam-se outras, seriadas, desde analogias que remetem ao passado até antecipações que projetam o futuro. Ora, se o acontecimento continua a acontecer enquanto dura o seu campo de possíveis, é pelo acompanhamento da longa duração no tempo, todavia, que se pode identificar que pela atualidade e recorrência todos estes acontecimentos se comunicam, conformando um abrangente quadro de sentidos.

Ao construir discursivamente o acontecimento, o Jornalismo visa a reduzir as descontinuidades provocadas por ele em uma tentativa de restabelecer "a continuidade no momento em que a ruptura se manifestou" (QUÉRÉ, 2005). O Jornalismo também se esforça por identificar as condições que permitiram sua produção, posto que os acontecimentos encontram-se imersos numa teia de campos problemáticos. Pela construção que opera na definição do presente que nos cerca, o Jornalismo de *El Tiempo* expõe velhos e novos problemas ao redefinir a própria natureza do 1M: Colômbia e Equador; Álvaro Uribe e Rafael Correa; Colômbia e seus conflitos internos; Equador e Farc; Venezuela e Farc; diálogo e isolamento; beligerância e terrorismo; guerra e paz. Todos estes ângulos repercutem, com intensidades distintas, nos acontecimentos que têm ocorrência ao longo de 24 meses, a partir de março de 2008.

Referências

ANTUNES, E. Temporalidade e produção do acontecimento. **Em Questão**, Porto Alegre, v.13. n.1, p. 25-40, 2007.

BABO LANÇA, I. A constituição do sentido do acontecimento na experiência pública. **Trajectos**, Revista de Comunicação, Cultura e Educação. n. 6. 2005. p.85-94.

BORRAT, H. **El Periódico, actor político**. Barcelona: Gustavo Gili, 1989.

CLASTRES, P. **Arqueología de la violencia**: la guerra em las sociedades primitivas. 2. ed. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2009.

DAHRENDORF, R. **El conflito social moderno**. Ensayo sobre la política de la libertad. Madrid: Biblioteca Mondadori, 1990.

ELIAS, N. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

FISHMAN, M. **La fabricación de la noticia**. Buenos Aires: Tres Tiempos, 1983.

FONTCUBERTA, M. **La noticia: pistas para percibir el mundo**. Barcelona: Paidós 1993.

GALTUNG, Johan. **Transcender e transformar**: uma introdução ao trabalho de conflitos. São Paulo: Palas Athena, 2006.

GOMES, M. R. A produção jornalística sob a ótica dos dispositivos disciplinares. Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, VI, 2008, São Bernardo do Campo. **Anais**... São Bernardo do Campo, SP, 2008.

GOMES, M. R. **Jornalismo e filosofia da comunicação**. São Paulo: Escrituras Editora, 2004.

GOMIS, L. **El medio media**. Barcelona: Mitre, 1987.

GOMIS, L. **Teoría del periodismo**: cómo se forma el presente. Barcelona: Paidós, 1991.

MARCONDES FILHO, C. **O escavador de silêncios**: formas de construir e desconstruir sentidos na comunicação. São Paulo: Paulus, 2004.

MERRILL, John. La comunidad periodística de la razón. **El País**, Espanha, 13 out. 1991. Disponível em: <http://www.elpais.com>. Acesso em: out. 2009.

MOLINA, M. **Os melhores jornais do mundo**: uma visão da imprensa internacional. São Paulo: Globo, 2007.

MONTÚFAR, C. Aproximación a la crisis diplomática entre Ecuador y Colombia, a raíz de los sucesos de Angostura. In: MONTÚFAR, F (coord.). **De Angostura a las computadoras de Uribe**: prensa escrita y crisis de marzo. Quito: Ediciones Abya-Yala. 2008, p.21-46.

MONTÚFAR, F. Introducción. In: MONTÚFAR, F. (coord.). **De Angostura a las computadoras de Uribe**: prensa escrita y crisis de marzo. Quito: Ediciones Abya-Yala, 2008a. p.11-20.

MONTÚFAR, F. La prensa escrita: entre el periodismo, las carências y la oposición a Correa. In: MONTÚFAR, F. (coord.). **De Angostura a las computadoras de Uribe**: prensa escrita y crisis de marzo. Quito: Ediciones Abya-Yala, 2008b. p.49-81.

MORENO SARDÀ, A. **La mirada informativa**. Barcelona: Bosh, 1998.

PÉCAUT, D. **Las Farc**: ¿una guerrilla sin fin o sin fines? Bogotá: Grupo Editorial Norma, 2008.

PONTE, C. Media e acontecimento (com)sentido. Trajectos – Revista de Comunicação, Cultura e Educação, Lisboa, n. 6, p. 101-104, 2005.

QUÉRÉ, L. Entre facto e sentido: a dualidade do acontecimento. **Trajectos**, Revista de Comunicação, Cultura e Educação, Lisboa, n. 6, p. 59-75, 2005.

RAMÍREZ, S.; MONTÚFAR, C. (org.). **Colombia-Ecuador**: cercanos y distantes. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia; Instituto de Estudios Políticos y Relaciones Internacionales: Universidad Andina Simón Bolívar, 2007.

REBELO, J. Prolegómenos à narrativa mediática do acontecimento. **Trajectos**, Revista de Comunicação, Cultura e Educação, Lisboa, n. 8-9, p. 17-27, 2006.

REY MORATÓ, J. **Crítica de la razón periodística**: un análisis desde la teoría de la información. Madrid: Universidad Complutense, 1988.

RIFIOTIS, T. Nos campos da violência: diferença e positividade. In: **Laboratório de Estudos das Violências**. UFSC. s/d. Disponível em: <http://www.cfh.ufsc.br/~levis/downloads/artigos/NCVDP.pdf>. Acesso em: nov. 2009.

RODRIGO ALSINA, M. **A construção da notícia**. Petrópolis: Vozes, 2009.

SANTOS, J. M. Da perca do mundo à sociedade dos (mega)acontecimentos. **Trajectos**, Revista de Comunicação, Cultura e Educação, Lisboa, n. 6, p. 77-83, 2005.

SILVA, F. Chuva sobre a selva. In: BETANCOURT, I. **Cartas à mãe**: direto do inferno. Rio de Janeiro: Agir, 2008. p. 59-75.

SIMMEL, G. **El conflicto**: sociología del antagonismo. Madrid: Ediciones Sequitur, 2010.

TUCHMAN, G. **La producción de la noticia**: estudio sobre la construcción de la realidad. Barcelona: Gustavo Gili, 1983.

VELHO, GILBERTO. Violência, reciprocidade e desigualdade: uma perspectiva antropológica. In> VELHO, Gilberto: ALVITO, Marcos (orgs.). **Cidadania e violência**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ:

Editora FGV, 1996. p.10-24.

VIDAL BENEYTO, J. El espacio publico de referencia dominante. In: IMBERT, G.; VIDAL BENEYTO, J. (coord.). **El País o la referencia dominante**. Barcelona: Editorial Mitre, 1986. p.17-24.

WEBER, M. **Historia Económica General**. 2. ed. México: Fondo de Cultura Económica, 1956.

WOLF, M. **Teorias da comunicação de massa**. São Paulo: Martins Fontes: 2003.

In the journalism, between timeliness and recurrence: a long term event

Abstract

The text presents an analysis exercise concerning the production of a long term event which, for its presence over time, allows the observation of timeliness and recurrence. It is about the exam of what was produced by the Colombian reference newspaper El Tiempo, between march of 2008 and march of 2010, on the diplomatic crisis between Colombia and Equator, triggered by the Colombian military incursion in Ecuadorian territory. Such analysis also considers the problematic fields that emerge and the return of meaning frames provoked by events that succeed each other.

Keywords

Event, timeliness, recurrence.

En el periodismo, entre actualidad y recurrencia: un acontecimiento de larga duración

Resumen

Este artículo presenta un ejercicio de análisis de la producción de un acontecimiento de larga duración que, por su presencia en el tiempo, permite observar la actualidad y la recurrencia. Examina lo que fue producido por el diario colombiano de referencia *El Tiempo*, entre marzo de 2008 y marzo de 2010, sobre la crisis diplomática entre Colombia y Ecuador. El análisis considera también los campos problemáticos que emergen y la recurrencia de los cuadros de sentidos a través de los acontecimientos que se suceden.

Palabras-clave

Acontecimiento, actualidad, recurrencia.

Recebido em 14/09/2011
Aceito em 05/10/2011

Copyright (c) 2011 Autor(es) / Copyright (c) 2011 The author(s)
The copyright of works published in this journal belong to the authors, and the right of first publication is conceded to the journal. Due to the journal being of open access, the articles are of free use in research, educational and non-commercial activities.

